



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Um panorama da acessibilidade para alunos deficientes físicos nas escolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	BÁRBARA ORTIZ COSTA
<b>Orientador</b>	ELISEU JOSE WEBER

## CIENCIAS HUMANAS – Bárbara Ortiz Costa - Panorama da acessibilidade deficientes físicos nas escolas LN/RS

A fim de garantir acesso e igualdade de oportunidades, conforme preconizado na legislação, as escolas devem oferecer os recursos de acessibilidade adequados aos alunos portadores de necessidades especiais. Conhecer os recursos existentes é fundamental para alocar tais alunos a escolas apropriadas e planejar melhorias nas que não são. O objetivo deste trabalho foi avaliar a situação da rede escolar do Litoral Norte do Rio Grande do Sul em relação à infraestrutura para acessibilidade de deficientes físicos e às matrículas de alunos com essa necessidade. Para tanto foram utilizados dados da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) e do Censo Escolar de 2019 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Desse material foram extraídas informações relativas à existência de rampas para deficientes físicos, matrículas de alunos deficientes físicos, e coordenadas geográficas de 456 escolas da região, dos três níveis de ensino. Com os dados sistematizados em tabelas, foram calculadas proporções e elaborados gráficos relacionando a disponibilidade de infraestrutura e as matrículas de alunos portadores de deficiência física, além de mapas ilustrando a distribuição espacial das várias situações. Os resultados revelaram que, das 456 escolas analisadas, 50,2% não possuem rampa para deficientes físicos, 47,6% possuem rampa e 2,2% não possuem informação sobre a disponibilidade dessa infraestrutura. Os mapas mostraram que a distribuição espacial dos recursos disponíveis é bastante heterogênea, com maior concentração em alguns centros urbanos. Das escolas que possuem rampa, menos da metade têm matrículas de alunos deficientes físicos, enquanto 15,6% das escolas que têm alunos portadores de deficiência física não possuem rampa. Os mapas revelaram que, em vários desses casos, há escolas com rampa nas proximidades de escolas sem rampa e com alunos portadores de deficiência física, evidenciando possíveis falhas na sua alocação.